

Privatização + Demissões = APAGÃO!

Mais um apagão e mais demissões previstas na Eletrobrás. O que pode acontecer no próximo verão com esse tipo de gestão temerária e amadora?



É enorme a irresponsabilidade da direção da Eletrobrás privada frente as decisões que vêm sendo tomadas. Decisões que impactam de forma negativa o cotidiano da organização e do desenvolvimento do setor elétrico, afetando, assim, a vida do povo brasileiro.

Mas o que poderíamos esperar de uma gestão cujo presidente, ao assumir o cargo na Eletrobrás privatizada, declarou não conhecer o Setor Elétrico? Ivan Monteiro saiu do Conselho de Administração para se tornar um dos CEOs mais bem pagos do país, recebendo cerca de R\$19,3 milhões anuais (veja matéria [aqui](#)), mesmo sem saber nada de um dos setores da economia mais importante para o país.

Após a privatização a Eletrobrás passou a frequentar as mídias majoritariamente de forma negativa, o que não acontecia enquanto empresa pública. A gestão privatista a frente da companhia só se preocupou e efetivou até agora 04 (quatro) pontos olhando para o próprio umbigo:

1. Demissões de milhares de trabalhadores;
2. Reformulação da diretoria executiva, composta hoje por um presidente e onze vice-presidentes;
3. Aumento na remuneração desses executivos em mais de 700%;
4. Aumentar distribuição de dividendos.

Além disso, Pasmem!: "O CEO da Eletrobrás, Ivan Monteiro, e mais três ex-executivos do IRB já receberam a citação com a acusação na CVM que apura supostas fraudes contábeis na resseguradora, na época em que o executivo era presidente do conselho de administração da companhia" (veja [aqui](#)). Imaginem se fizerem uma CPI na Eletrobrás, o que virá à tona?

A maior empresa de energia elétrica da América Latina, agora privatizada, vem sofrendo muito com essa gestão e com a falta de investimento significativo no Setor Elétrico, só há discurso e informativos sem efetividade. A exceção são as maldades praticadas contra trabalhadores e trabalhadoras, essas são realizadas de forma imediata.

Dentro da companhia o clima organizacional é o pior possível no setor elétrico! A saúde dos trabalhadores vem sendo abalada diariamente pelos sucessivos assédios e perseguições que têm sofrido, até suicídio já ocorreu! O expressivo número de afastamento por licença médica atesta isso, é coisa nunca vista antes!

Enquanto isso a país vem mergulhando em seguidos apagões, o mais recente em SP e Guarulhos, dia 31/08/24, deixou a população às escuras por mais de 2 horas.

A tendência é o país ter que conviver com séries de apagões, tendo em vista as demissões de trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras já realizadas no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2022/2024 (aproximadamente 61% do quadro operacional foi demitido, seguido do corporativo com 23% e CSC com 17%). Não satisfeita, agora no ACT 2024/26, a Eletrobras quer fazer o desligamento de mais 2.000 empregados e substituir os que permanecerem na empresa a seu bel prazer. Imagine como irá ficar essa operação?

Não adianta contar de imediato com quem já chegou ou pode chegar, a prática da operação é diferente da teoria, se faz necessário ter o conhecimento imperioso de uma rede complexa que envolve usinas, linhas de transmissão, sistemas automáticos de proteção, sistemas de controle, supervisão, comandos remotos, etc.

Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE), onde estão reunidos todos sindicatos do setor elétrico, vem travando uma batalha árdua para tentar impedir a crueldade da Eletrobras com os trabalhadores, buscando o TST para mediar um acordo, mas a Eletrobras vem sendo dura e irresponsável, insiste em promover as demissões e não demonstra interesse ou preocupação com o que pode vir a acontecer com a descontinuidade de energia elétrica que tem provocado apagões de Norte a Sul, principalmente pela falta de mão de obra especializada e experiente.

Em evento recente o presidente Lula voltou a citar a privatização da Eletrobras, em 2022, que ocorreu após aprovação do Congresso, como um "crime de lesa-pátria" (veja [aqui](#)), a ADI 7.395 continua tramitando e a União ainda detém 42% do controle acionário da Eletrobras, mas sem poder de voto equivalente.

O jornalista Luís Nassif avaliou, em entrevista ao jornalista Leonardo Attuch, editor do canal de informação TV 247, que a fraude nas Americanas abriu uma oportunidade para a revisão da privatização da Eletrobras. "O caso Americanas é uma fraude de Lemann, Sicupira e Telles. Quem falsifica resultados e retira dividendos saca contra o futuro da empresa. Obviamente, eles não podem ter posição de comando na Eletrobrás", afirmou.

Entre declarações recorrentes e ações efetivas governo e gestão da Eletrobras disputam quem será o responsável pela escuridão que engolirá o povo brasileiro.

Rio de Janeiro, 3 de setembro de 2024.
Associação dos Empregados da Eletrobras - AEEL.

Se você não deseja mais receber nossos e-mails, [cancele a sua inscrição](#).